

O cinema, educador dos povos

O cinema é uma linguagem universal, que atravessa as fronteiras da França com a mesma facilidade com que transpõe a cordilheira dos Urais. Toda a gente a compreende sem a estudar, toda a gente conhece o seu valor internacionalista... E' uma língua que não tem pátria e que tem todas as pátrias; que nivela os povos, estreita as nações, aproxima os continentes. Célebre como a T. S. F., completa como uma enciclopédia, vasta e intuitiva como as sinopses escolares, vive, presentemente, como uma necessidade imperiosa, como um factor preponderante na vida do universo.

Ninguém pode lançar ao cinema o apêdo de exemplo amoral, de lição licenciosa. Os governos de todos os países, os povos de todas as nações, aceitam o cinema pelo seu inteligente valor, e repudiam os ataques dos cinéfobos, dos antago-

nistas da pira ardente e luminosa que neste momento ilumina o globo.

E, no entanto, é certo que o cinema, em mãos mal intencionadas, pode resultar um instrumento pernicioso!...

★ ★ ★

A educação e a instrução do povo podem ser feitas pelo cinema. E' uma solução prática e de grande alcance.

Quem melhor do que um rôlo de película pode dar a noção exacta da arte architectónica, da situação geográfica dum país, do valor étnico duma nação? Depois — e aqui poderia entrar o filme sonoro — a música!? E a literatura, e a história, e as sciências naturais, e a química, e a biologia?...

Marcel Heraud, sub-secretário do Estado francês, na presidência do Conselho, defende o utilitarismo do cinema.

Bom seria que todos pensassem como êle!...